

no 42

~~no 3~~



2.791
52



O CONSELHEIRO JOSÉ BONIFÁCIO

Um dos melhores oradores da tribuna brasileira e um dos caracteres mais nobres e elevados,
que o Brasil tem a honra de possuir.



Durante a semana finda, fomos obsequiados com exemplares das publicações abaixo:

Da França ao Japão, pelo Dr Francisco A. de Almeida. — É uma curiosíssima narração de viagem e descrição histórica dos usos e costumes dos habitantes da China, do Japão e de outros paizes da Asia, acompanhada de gravuras e chromos-lithographias, feitas pelos conhecidos artistas Bordallo, A. Off e Mill.

Typos em prosa e verso, por A. Lopes Cardoso. — Este volume, que se compõe de varios folhetins publicados com aceitação no *Diario do Rio*, traz o retrato do auctor, não em photographia, como era de suppôr, mas em verso. Não é por mera graça que elle mette alli um aranzel; pois certo é

que á rua dos Ourives 37
tem o auctor um bello atelier.

O livro é offerecido ao nosso collega Arthur Azevedo.

Bibliotheca economica, n.ºs 82, 83 e 84.

A mulher casada, scena dramatica por J. Pereira Nunes.

Miguel Strogoff, quadrilha brilhante para piano, pelo maestro Sá Noronha.

Convite:
Do sr Charles Mathieu para o assalto de armas no Rink, em 14.
Agradecemos.

Dito ao sr Pereira Braga & C. a folhinha para 1879 que nos offereceram.

Ao SR F. DE ALMEIDA. — Muito obrigados!

RECTIFICAÇÃO. — As seis bellas gravatas e a duzia de meias de fio de Escossia, que annunciámos ter recebido, no numero passado, foram-nos offerecidas pelo delicado cavalheiro sr M. Guimarães, e não pela firma social M. Guimarães & C.



Pedimos aos nossos assignantes em atrazo o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas vencidas em 31 de Dezembro proximo passado.
Esperamos receber mercê.



Extracto de uma sessão na Parvonia



uma hora da tarde o Sr. Presidente abre a sessão.

O SR. TEMON: — Sr. Presidente, pedi a palavra para declarar a V. Exc. e á Camara que, si o Sr. ministro das finanças tornar a dizer que eu me honro com a sua amisade...

VOZES: — O que é que lhe faz?

O SR. TEMON: ... quebro-lhe a cara e dou-lhe dous pontapés

no logar em que as costas mudam de nome.

VOZES: — Não é capaz, não é capaz...

O SR. TEMON: — Não sou capaz?! ... Tem razão os meus collegas, não sou capaz. (senta-se)

VOZES: — Muito bem. (O orador é abraçado pelos seus amigos. O povo da Parvonia applaude com as mãos suadas e sujas.)

O SR. PRESIDENTE: — Agora tem a palavra o Sr. ministro.

VOZES: — Agora é que são ellas.

NA GALERIA: — Vamos ver touros de palanque.

UMA SENHORA: — A imagem é pesada.

VOZES: — Desculpe.

O SR. PRESIDENTE: — Attenção.

O SR. MINISTRO: — V. Exc. e a casa são testemunhas...

VOZES DA GALERIA: — Apoiado, apoiado, são testemunhas.

O SR. MINISTRO: ... de que o Sr. Temon não foi capaz de me ir á cara. (Muito bem)

UM SR. DEPUTADO: — E' o Gambetta.

UM OUTRO: — Sem tirar nem pôr.

AINDA OUTROS: — Que eu ainda digo que este é melhor.

O SR. PRESIDENTE: — Attenção.

O SR. MINISTRO: — Como ia dizendo, V. Ex. e a casa são testemunhas de...

UMA VOZ: — Apoiado. Não ha que ver: é o Gambetta...

OUTRA VOZ: — E' o Gambetta, não ha que ver.

AS GALERIAS: — Apoiado, é o Gambetta.

O SR. PRESIDENTE: — Attenção.

O SR. MINISTRO: ... de que o Sr. Temon não foi capaz de me ir á cara. (Apoiado.)

VOZES: — E' o Gambetta etc. e tal.

O SR. MINISTRO: — Si o Sr. Temon me fosse á cara...

VOZES: — Não foi, não foi.

O SR. MINISTRO: — Nesse caso muda o caso de figura, e sou eu que os desafio a um por um aqui ou em qualquer parte! (Muito bem). Estão enganados si pensam que lhes tenho medo! (muito bem). Medo eu! E de quem? Sim, de quem havia eu de ter medo? (Apoiados). De vós! Ah! ah! ah! Só esta me faria rir! De vós! Ah! por Deus que não se conhecem nem me conhecem! Vós o que sois? O que representaes? A fraude, a violencia, a corrupção e a degeneração do systema que nos rege. (Apoiados geraes. Grandes manifestações de contentamento).

UMA VOZ: — E' tal e qual o Gambetta!
 O SR. PRESIDENTE: — Attenção! Não se podem dar apartes.
 A MESMA VOZ: — Eu estava a dizer que elle era o Gambetta.
 O SR. PRESIDENTE: — Nesse caso repitamos: —E' o Gambetta! (Todos repetem—é o Gambetta).

O SR. MINISTRO: — Mas já que ha entre vos quem se julgue com o direito de me ir ás bitaculas, eu peço-vos, a vós que sois os representantes da corrupção e da violencia, que declareis que eu sou o vosso dilecto delegado.

(Apoiados geraes).

O SR. SOCEL: — Sr. Presidente, aproveitando o sal da oportunidade...

O SR. MAZA: — Isso é plagiato.

O SR. SOCEL: — Aproveitando o apimentado da occasião...

UMA VOZ: — Será cosinheiro?

O SR. SOCEL: ... venho pedir á Camara que approve esta moção:

« A camara reconhecendo que é corrupta, que a magistratura está podre, que o Senado está demente, que a lavoura é deshonesto, que todos os ministros passados são ladrões, e que neste paiz só ha um homem honrado, o Sr. ministro, dá-lhe um abraço fraternal e passa á ordem do dia. »

UM SR. DEPUTADO: — Peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE: — Para que quer você a palavra?

O MESMO: — Para provar que a moção é calumnia.

VOZES: — Não é, não é. O que ella diz é a pura verdade. Fóra, fóra, fóra! Votos, votos!

A moção é approvada com grande regosijo dos assistentes.

Après ça...

O extractor,
 CAMARGINI APOLICITANO.

Requerimento



Considerando que o Sr. Silveira Martins, consoante a affirmação do Sr. Sinimbú, póde ter duas opiniões diversas, uma logo depois da outra;

Considerando que não póde a gente saber de prompto si o Sr. Silveira Martins falla como deputado ou como ministro;

Requeremos, para evitar duvidas e confusões, que o Sr. presidente da

camara, antes de dar a palavra ao Sr. ministro da Fazenda, ponha-lhe ao pescoço uma campanha igual ás que costumam trazer as vaccas de leite.

MARIANNO AMARO.

Carta ao Senado

Reverendos senhores Senadores do Imperio:

« Eu tenho hoje a muito particular honraria de dirigir-vos umas cousas, que já por vezes tendes ouvido nomeiar, mas que não é em nada superfluo tornal-as aqui a repetir, á guiza daquelle servo, que seguia o triumpho de Scipião lembrando-lhe sempre que elle era um homem.

« Vós os padres conscriptos, segundo a bôa avó rhetorica, vós os antigos, a especie hibrida e esteril da representação nacional, tendes atravessado quasi duas existencias luctando suavemente com a bella instituição do ocio, do nada fazer e da inepecia; tendes soffrido a doce violencia do ganho e do lucro, em salvamento da patria; tendes apregoado em dithyrambos senís, escriptos ás margens dos projectos de leis, a vossa historia, e portanto a vossa vida, e portanto vós mesmos; tudo, tudo, padres conscriptos da avó rhetorica, tem o seu lado ridiculo, tudo tem o seu lado lastimoso; excedestes do ridiculo e hoje veneram-vos: eu, o meu visinho e a patria porque sois velhos, porque sois doentes.

*

« O estado, que cria as profissões, creando as instituições; o estado que creou a profissão de mendigo porque creou o asylo delles, creou o senador porque creou o senado. O asylo é a sinecura da indigencia; o senado é a sinecura do talento.

*

« Agora querem fazer-vos mal! e eu lembro que isto é uma incoherencia, lembro que não é assim que se falla aos velhos, aos supremos rheumaticos da nação. A natureza é escrava dos habitos, e vós sois a natureza carbonizada nos habitos; a natureza, que perdeu a modalidade, não póde soffrer que vos mudem. Um arco enferrujado quebra quando o querem voltar..... »

*

Eu voto pela permanencia do senado.

JULIÃO.

Calembourg

Mlle***, uma pequena das ultimas chegadas, toma uma creada franceza.

— Oû étiez-vous auparavant?

— Chez un député, puis un sénateur.

— Vous ne savez faire que les chambres alors?

CHAM.

Bem achada

Alguem, fallando da bocca de certo jornalista fluminense, que nunca ninguem vio em casa de dentista, disse:

— E' um teclado em que só ha sustentidos!

M. S.

THEATROLOGIA POLITICA. — Niniche.

A *Niniche*-FAGUNDES... É A CAMARA ACTUAL.



— Vou banhal-a, vou banhal-a, vou banhal-a! diz o Gregorio da politica, encarregado pelo Corniski de banhar *Niniche*.



— Dê-lhe a ducha, dê-lhe a ducha, sr. banhista!
(De ducha serviram os discursos passados, e que ducha!)

— O banhista apertava-me com uma força, meu Deus! diz *Niniche*.
Este Gregorio vae trazel-a n'um cortado!

ESBOÇOS PARLAMENTARES

A camara é um taboleiro de numismatica. Moedas de varias epochas, quasi todas modernas.



E' UMA CAMARA TODA CUNHADA.

Senhores representantes do Ceará!

« Vós sois os eleitos da grande necropole, sois os eleitos da miseria e da desgraça; não viestes ao parlamento investidos somente dos direitos publicos do cidadão: um facto estupefando e grande, um facto imprevisito juntou-se ás obrigações vulgares do cidadão. Não viestes somente decretar, viestes pedir com o direito; viestes na cruzada especial.

« E entretanto na fartura da côrte, na gorda fartura dos matadouros, nas verdes quitandas, nos alegres e ruidosos açougues da capital, esqueceste o vosso mandato, ainda não dissestes das vossas bancadas que o povo que vos mandou alli é um povo que precisa, é um povo vencido na luta fatal contra o elemento, e que de certo não espera a ridicula *Providencia* para o salvar. Não é essa *Providencia*, expressão mais completa de quanto vale quem a pronuncia, que ha de ir ao soccorro do norte, senhores representantes!

« Mesmo porque não foi ella quem vos ele-
geu. »

X.

Ta ra ta pum!

O outro dia o sr ministro da fazenda entrou no Thesouro, e a guarda, como S. Ex. viesse a pé, esqueceu-se de rufar tambor.

S. Ex. zangou-se e fez um grande *bansé* por causa deste descuido.

Consignamos aqui este facto, para vêr-se até onde chega o espirito democratico de S. Ex.

Zas pif paf puf!
Ta ra ta ta ta pum!
Je suis, moi, le general Boum!

G. B.

Madrigal

Henriqueta,
Não te deixa a borboleta,
Voando em redor de ti!
Que illusão!
Julga que teus olhos são
Bicos de gaz.

MONTAURY

Comprimentos...

Conheço ha muito tempo um individuo que tira o chapéu a todo o mundo.

Vim hontem ao conhecimento de que é um chapelheiro.

Não procedia assim por delicadeza: era um meio de estragar chapéus, e de alargar, portanto, o seu commercio.

LOPES

E' notavel!

uem os ouvir hade dizer:

—Grandes homens! Eis ahi estão os verdadeiros e legitimos representantes; o apuro da expressão genuina do voto livre!... Os grandes homens!

Os pulhas é que são, digo eu; a expressão da pulhice é que pôdem ser — por muito favor, para serem alguma cousa!



Pois não faltava mais nada que os representantes da nação dessem-se agora ao luxo de andar fazendo crer que foram eleitos pelo voto e vontade popular, creados por um grande direito, que os elevou á posição que occupam.

Oral! tirem o cavallo da chuva; a urna eleitoral, senhores blazonadores, é um grande ventre que n'uma homérica indigestão, causada por um emetico formidavel, grita n'uma nausea os vossos nomes ao paiz. Sois os eleitos do emetico, isto é, da má fé, da baioneta, do capanga e do cacetete!

E com esses titulos é que vos deveis apresentar.

PERSINFLO.

O governo e a imprensa

Isto agora é serio: o *Jornal do Commercio*, seguindo o exemplo da *Gazeta de Noticias*, provocou o sr ministro da fazenda a definir as reiteradas arguições que tem feito a respeito das sommas por anteriores governos despendidas com a imprensa.

O *Besouro*, de fronte erguida e olhar sobranceiro, faz identica provocação: sangra-se em saúde.

Infelizmente, queremos dizer... felizmente o sr ministro não achará o nosso nome entre os felizardos ameaçados.

O BESOURO.

Desordem

Os teus olhos petroleiros
São dois revolucionarios
Furibundos, temerarios,
Como dois arcabuzeiros.

Quando os dois incendiarios,
Como indomitos guerreiros,
Despedem tiros certos,
Sem ter medo dos contrarios,

Logo me acode á memoria
Da França a lugubre historia
Entre a communa... depois

Tu és a revolução,
E eu julgo o meu coração
Paris em setenta e dois!

F. D'ALMEIDA

A monarchia cahiu!



oticiou uma folha diaria desta côrte que o outro dia pela manhã quebrou-se uma das rodas dianteiras e tombou o carro de S. M. o Imperador.

Desse desastre, acrescenta a folha referida, seria victima Sua Magestade, si com a maxima presteza não saltasse para a rua.

Isto, que para muita gente foi motivo de tristeza, deu-nos a nós a firme convicção e a certissima esperanza de que, quando a necessidade assim o exigir, com a mesma presteza com que saltou do carro, saberá Sua Magestade—saltar do throno.

Folgamos de registrar tão claras mostras do acrysolado patriotismo e da alta sabedoria de Sua Magestade.

ZUT.

A carteira de Persinflor

Ha tres cousas necessarias á vida:

O credor,
O sol,
O banho frio.

*

As creanças e a musica são sempre lindas...

Pergunta-se:
Qual dellas é a mais insupportavel?

*

Um homem religioso e politico deve suppôr duas cousas:

1.º Que um ministro é sempre honrado.
2.º Que um padre é sempre um santo.

N. B. — E' só para os politico-religiosos scepticos.

*

A coisa mais incerta que um homem tem na vida é o morrer e o constipar-se.

*

Não sei porque todo o mundo gosta de ter carta branca e aborrece-se com um bilhete branco.

Pois, na minha opinião, dos males o menor.

THOMAZINNI, o bibliophilo.

Não morreu!

O *Jornal do Povo*, que no numero passado dissemos ter nascido morto, não nasceu morto, não: nasceu moribundo apenas.

Si o pobresinho resistir ao mal dos sete dias, com certeza não resiste á dentição.

M. S.

Pequenas noticias

Consta-nos que o Sr. Buarque achou-se feio... Foi pena! Para outra vez dar-lhe-hemos as tintas.

E' de presumir que S. Ex. o Sr. barão de Villa Bella digne-se dar uma piada na camara brevemente.

Espera-se com anciedade.

Corre pelo mundo equivoco que o senado rejeita os novos senadores.

Sabe-se hoje de fonte limpa que uma senhora de alta distincção assignou o *Jornal do Povo*.

O bonito Sr. Joaquim Nabuco já tomou assento.

O Sr. visconde de Prados não o larga: aperta-lhe as mãos vinte vezes na roda do dia, desfaz se em sorrisos e amabilidades, etc., para com o joven representante de Pernambuco.

Onde estará o gato?

O thermometro marcou 27º centig., hontem; entretanto o Samuel sahiu sem um guarda chuva Farenheit.

Foi uma temeridade!

Desconfia-se que o ministro da fazenda precisa de um deputado, que lhe faça opposição e que deixe de votar com elle.

Garante-se que perceberá uma gratificação da verba secreta.

KIT.

Theatros

O successo do dia continúa a ser a *Niniche*, que sobe hoje á scena pela nona vez na Phenix Dramatica.

O theatrinho enche-se sempre, principalmente de deputados.

O Sr. conselheiro Affonso Celso já assistio tres vezes á *Niniche*.

Terça-feira ultima estavam n'um camarote tres cunhados do sr ministro da fazenda.

×

O Alcazar representa actualmente uma parodia do *Petit Duc*.

Tem havido rixas e desordens entre a emprezaria, Madame Arnaud, e os respectivos artistas.

Falta de *quibus*.

O tenor Noë fugio, e acha-se homisiado: um thesouro escondido.

No theatrinho visinho do *Reporter* inauguraram agora um systema muito divertido: os espectadores conversam com os actores.

O outro dia dizia um *fagundes* da platéa:
— O' Madama, quando se acabá esta porcaria, vamos ceia no Provençó?

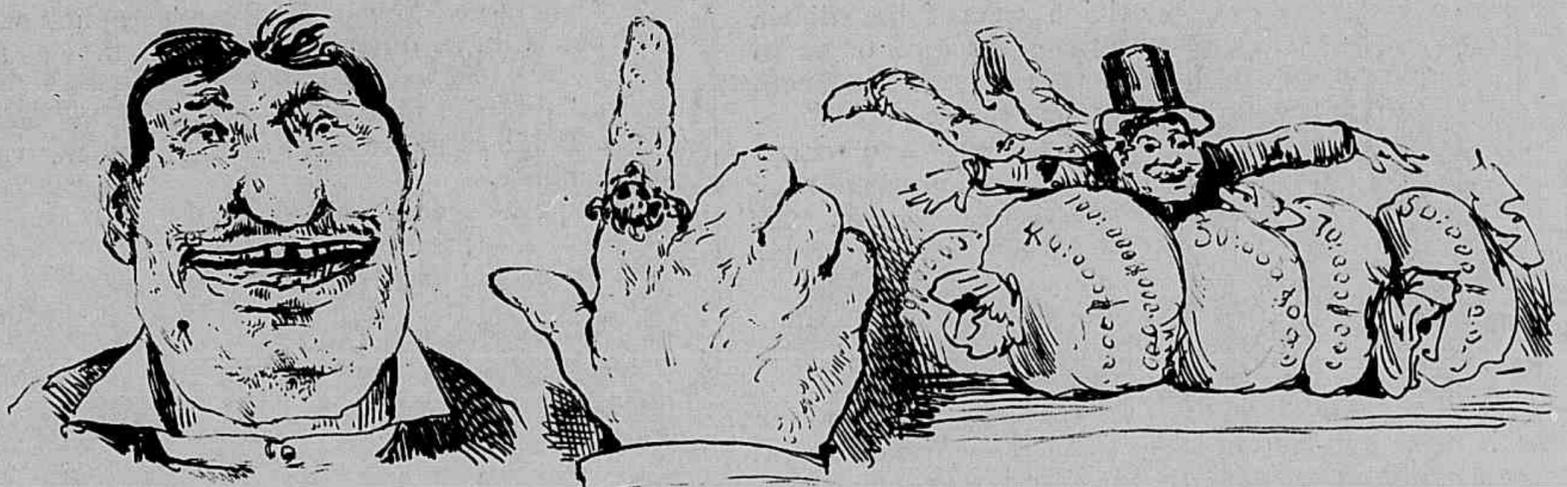
— Oúi, mon petit.

×

E disse.

CEBOLA

A MELHOR COISA DESTE MUNDO. — Ao "Reporter."



A coisa melhor é ter uma cara assim

e um anel neste dedo,

e uma fortuna assim.



A mais difficil é ter espirito, e não é com elle que se obtem a coisa melhor.

Não é com espirito que se obtem dinheiro, pela mesma razão que não é com vinagre que se apanham moscas. Passemos á

TAUROMACHIA.



Já existem touros bravos, o que póde ser a melhor coisa deste mundo... para os toureadores, sobretudo quando capeados e dirigidos por

FRANCISCO PONTES
TOUREIRO PORTUGUEZ

BOYDALLO

O primeiro que tem apresentado ao publico fluminense corridas de touros, em regra e com decencia.